



### ÉTICA DA RESPONSABILIDADE DE HANS JONAS

Gian Cunha de Andrade<sup>1</sup>  
Donizeti Pessi<sup>2</sup>  
Ingrid Gayer Pessi<sup>3</sup>

**Resumo:** *O presente trabalho, de caráter qualitativo-bibliográfico, tem como objetivo identificar o âmbito da Ética da Responsabilidade para Hans Jonas. Para corresponder ao objetivo proposto, a pesquisa foi fundamentada a partir das obras do referido filósofo, são elas: O Princípio Responsabilidade (2006), Ensaios Filosóficos (2017). Os resultados apresentam-se a partir da reflexividade, de abordagem teórica, acerca da ética da responsabilidade e sua aplicabilidade.*

**Palavras-chave:** Ética. Responsabilidade. Futuro.

#### Introdução

O mundo atual é marcado pelas novas tecnologias que estão presentes em todos os aspectos, sejam elas individuais ou sociais. Graças ao conhecimento humano, têm-se produtos, neste âmbito, sendo fabricados como celulares, computadores e aparelhos que por um lado proporcionam um lazer àqueles que deles desfrutam, mas ao mesmo tempo esses produtos são descartáveis.

O homem está produzindo e aperfeiçoando conhecimento. Por meio dele o homem evolui e aprimora seus feitos. Nesta pesquisa buscou-se então, analisar e perceber através do filósofo Hans Jonas, os impactos dessas ações do homem junto à sociedade atual, bem como as consequências destas, junto a este homem ou àquelas pessoas que ainda estão por vir.

Esta reflexão apresenta a Heurística do Medo, de modo a mostrar o homem em uma esfera de projetar algo em virtude daqueles que estarão em um futuro que por vezes, nem mesmo nós conheceremos.

A ética proposta por Hans Jonas com a realidade vivida nos dias de hoje, estimula a pensar sobre os impactos vivenciados por meio dos efeitos das ações do homem, bem como também da sua responsabilidade.

#### Objetivos

Apresenta-se como objetivo deste trabalho: identificar o âmbito da Ética da Responsabilidade para Hans Jonas; a intenção de problematizar sobre as consequências futuras, e não imediatas, das ações humanas e sua relação com as emergências sociais.

#### Metodologia

---

<sup>1</sup>Acadêmico do terceiro ano de Filosofia do Instituto de Filosofia e Teologia *Mater Ecclesiae* (IFITEME), gianpg.15@hotmail.com.

<sup>2</sup>Professor Orientador, IFITEME, donizetipessi@hotmail.com.

<sup>3</sup>Professora de metodologia científica, IFITEME, igpessi@hotmail.com.

Para atender aos objetivos optou-se por uma metodologia qualitativa a partir de uma abordagem teórico-bibliográfica das obras do filósofo contemporâneo Hans Jonas acerca da ética e da responsabilidade. Indicar os métodos utilizados no trabalho para atingir os objetivos.

## Discussão

Hans Jonas Nos seus escritos do Princípio Responsabilidade (2006), a principal obra, Heurística do Medo é um termo que traduzido de sua originalidade alemã *Heuristik der Furcht* quando é traduzida para o português, perde o sentido original ao qual se refere de um medo no sentido de temor, um medo que não estagna a pessoa, mas um temor que faz com que o homem tome decisões e haja através do mesmo, uma forma de compreender isso seria trocando a palavra medo por temor.

Jonas (2006) propõe em sua obra utilizar para o aprendizado o medo, e diante das consequências negativas que poderiam ocorrer diante disso traçar uma mudança de atitude do homem diante dos aspectos referentes a natureza. Nesse sentido as catástrofes que acontecem não são um a forma pessimista de se ver o acontecimento.

Ela é, segundo o autor, a capacidade de solucionar os problemas que não são previstos que o homem tem. Nesse sentido defini-se o medo como:

Conter tal progresso deveria ser visto como nada mais do que uma precaução inteligente, acompanhada de uma simples decência em relação aos nossos descendentes. O medo que faz parte da responsabilidade não é aquele que nos aconselha a não agir, mas aquele que nos convida a agir. Trata-se de um medo que tem a ver com o objeto da responsabilidade. Trata-se de assumir a responsabilidade pelo futuro do homem (JONAS, 2006, p. 353).

Vê-se a importância do medo segundo a concepção de Hans Jonas onde quanto maior esse medo das coisas futuras, ele é necessário, pois é aí que se fundamenta uma ética da responsabilidade, no sentido de evitar algo que reflita no futuro: “O sacrifício do futuro em prol do presente não é logicamente mais refutável do que o sacrifício do presente a favor do futuro. A diferença está apenas em que, em um caso, a série segue adiante e, no outro, não.” (JONAS, 2006, p. 47).

Jonas traz que necessitamos da ameaça à imagem humana para que com o medo gerado possamos afirmar uma imagem autêntica humana. Enquanto esse medo for desconhecido não se saberá o que há para se proteger.

[...] por isso contrariando toda lógica e método, o saber se origina daquilo contra o que devemos nos proteger. Este aparece primeiro e, por meio da sublevação dos sentimentos, que se antecipa ao conhecimento, nos ensina a enxergar o valor cujo contrário nos afeta tanto. Só sabemos o que está em jogo quando sabemos que isto ou aquilo está em jogo. (JONAS, 2006, p. 71).

Nesse sentido, é mostrado que o bem possui uma característica ligada com o mal, pois dificilmente se faz um elogio a algo de bem se ter uma pequena experiência com algo mal que seja o autor usa de alguns exemplos como: o que ninguém possa falar de paz sem conhecer a miséria da guerra, ou falar de saúde sem alguma vez ter passado por alguma experiência de doença, ou então ter visto alguém com o mesmo.

Para fazer uma investigação do que realmente valorizamos, Jonas (2006) traz que a filosofia moral tem que consultar o nosso medo antes de nosso desejo. E por mais que o que mais tememos não necessariamente seja o mais temível, e a heurística do medo não seja a última palavra na busca do bem, ela se torna útil nesse sentido, pois a sua potencialidade deveria ser usada, pois a potencialidade que a mesma tem na área em que estamos abordado poucas palavras tem essa força.

A Heurística do medo não é um medo que desperte nas pessoas algo que os faça ficar parados, mas sim é um medo que os move, nesse sentido o Zancanaro

(1998) traz que a esse medo é uma forma de frear a velocidade que o conhecimento científico tem:

A heurística do temor não é seguramente a última palavra na busca do bem, mas, um veículo extraordinariamente útil. Deveria ser aproveitada para o empreendimento de preservação do planeta, podendo, dessa forma, acordar para a possibilidade de uma catástrofe, assim que provocando a necessidade do limite e da renúncia em relação ao uso de certas tecnologias. O medo seria uma forma de frear a compulsão e a onipotência promete de considerar o conhecimento científico ilimitado (ZANCANARO, 1998, p. 57).

Diante de tudo isso, vê-se o que tratamos é uma tomada de consciência do perigo que derivam do poder da técnica. A heurística vem de tomada de consciência, pois a ameaça ambiental por vezes é imperceptível, assim sendo esse temor vem de forma a despertar no ser humano a responsabilidade.

Com isso o autor propõe uma ética da reponsabilidade diferentemente da qual se tinha até aquele momento em que vinha de Kant, que era vista apenas como aqui e agora: "Age apenas segundo uma máxima tal que possas ao mesmo tempo querer que ela se torne lei universal" (KANT, 1980, p. 129). Já o novo imperativo que Jonas propõe é da seguinte forma:

Age de tal forma que os efeitos de tua ação sejam compatíveis com a permanência de uma vida humana autêntica, ou formulado negativamente, não ponhas em perigo a continuidade indefinida da humanidade da terra. (JONAS, 2006, p. 18).

E estamos inseridos em um mundo tecnológico onde produtos são fabricados e substituídos com grande rapidez. Para que um bom desenvolvimento tecnológico seja assim alcançado é necessário que se envolva os princípios éticos de uma sociedade, mas para isso é necessário que a tecnologia e a ética tracem uma relação de cooperação uma com a outra, um entrelaçamento entre ambas. Não somente uma relação de medo, mas sim uma relação de cuidado com aquele que ainda não está aqui.

É necessária uma ética que de certa maneira coloque um limite nesses diversos tipos de inventos, mas esse limite de forma a ser pensada como conscientização, para que a partir disso o homem tome consciência do problema enfrentado e com isso, aos poucos do particular para o universal, essa consciência seja formada.

Vale ressaltar que esse processo leva um determinado tempo devido a sua complexidade, mas se essa formação de consciência for trabalhada desde já ela alcançará seus objetivos com o tempo. Isso deve ser pensado em todos os aspectos, dá para destacar aqui o aspecto da informação, onde eles ganharam uma determinada força com o tempo, destaca-se que ganharam um maior impacto a partir da chegada da internet e outros meios que foram os responsáveis por tornar esse caminho de comunicação mais rápido e hábil.

## **Considerações finais**

As ações do homem têm grande importância, seja no campo ético ou não. Mas o homem exerce um poder de mudança diante do mundo em que vivemos. Nesse aspecto se destaca a responsabilidade que o ele tem com as ações futuras, em um determinado momento essa preocupação parece ser ilusória, pois os efeitos de uma ação podem ou não demorar para ter um resultado, mas diante de toda a modernidade vivenciada, nota-se a crescente aproximação desse momento.

Com isso se faz necessário o homem que busque esse lado ético da vida, um lado da responsabilidade, realidade está que não será mudada de uma hora para a

outra, porém é necessário colocar-se a pensar nesses aspectos, que por vezes nós não iremos presenciar, porém o homem que aqui estiver estará vivendo diante das consequências diante de minhas ações no tempo presente.

A ética da responsabilidade assim sendo, tem esse caráter indelével, onde o homem tem essa força de não somente criar objetos, mas também de criar soluções em vista do bem comum para com aqueles que por vezes não conheça. Indicar de forma objetiva as principais conclusões obtidas pelo trabalho.

## **Referências**

JONAS, Hans. **O Princípio Responsabilidade**: ensaio de uma ética para uma civilização tecnológica. Rio de Janeiro: PUC, 2006.

JONAS, Hans. **Ensaio Filosóficos**: da crença antiga ao homem tecnológico. São Paulo: Paulus, 2017.

KANT, Immanuel. Fundamentação da Metafísica dos Costumes. In: **Os Pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

OLIVEIRA, Jelson. **Compreender Hans Jonas**. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

ZANCANARO, Lourenço. **O Conceito de Responsabilidade em Hans Jonas**. 1998. 230 f. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade da Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.